

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

Liberdade d'imprensa

Quando, ha oito dias, faziamos aqui a exposicão do estado de liberdade, sob o actual governo da Republica, estayamos escrevendo sob o dominio da apreheisões que, por mais vagas que fossem, já muito pesavam sobre o nosso espirito. Mas longe estavamos de imaginar que, nos seguintes oito dias, essas apreheisões iriam tomando vulto, em crescendo, passariam de apprehensão a fundo receio, e de receio a desoladora convicção.

Ja longe vão os tempos em que nós, em presença de um acto de que fundamente discordassemos, tinhamos palavras de critica dura e incisiva.

Já vão longe esses momentos em que a nossa pena vibrava de indignação, cheia de fé, cheia de entusiasmo, procurando demoliir aquillo que nos parecia falso, e cuja existencia entendiamos dever banir.

Era no tempo em que tinhamos tambem alegrias vivas, ideias que amavamos bem do fundo d'alma, com enternecido carinho, ideias a que nunca recusariamos o nosso concurso, ideias por que gostosamente supportariamos os mais duros sacrificios.

Era no tempo em que tinhamos crenças. Era no tempo em que a alma se nos dilatava de orgulho e dedicacão, no tempo em que, para aquillo que amavamos, que defendiamos com santo affecto, iam todas as nossas energias, todo o nosso trabalho.

Já vão longe e bem longe, tão longe que até chegamos a duvidar, ás vezes, que tanto tivessemos amado uma ideia, e tanto, a ella, á sua defeza, ao seu aperfeiçoamento, tivessemos consagrado toda a nossa vida!

Nesse tempo batalhavamos.

E quanto maiores eram as difficuldades, os perigos, com mais entusiasmo e alegria os affrontavamos.

Hoje, não. Não combatemos. Não vale a pena Sinceramente, não vale a pena.

Será um exgotamento que a desillusão nos trouxe, serão talvez todas as nossas energias que tam-

bem morreram com o nosso ideal.

Seja o que for, não é hoje possível trazer-nos, ainda que n'um pallido reflexo, as nossas forças antigas.

Perante o facto, hoje, apenas nos limitamos a registal-o.

Se ha um raio de luz, ficamos indifferentes.

Se ha uma monstruosidade, lamentamos. E lamentamos como lamentariamos qualquer coisa que nos fuisse, e contra a qual não houvesse defeza ou remedio.

Tudo acatamos, tudo respeitamos mas... passivamente, como quem se curva á força invencivel da realisada.

A lei exige-nos que a cumpramos. Isso fazemos escriptosamente.

Mas, se a lei é boa, não nos alegra, se é má não nos indigna.

Que importa á lei que a achemos boa ou má, a amemos ou odiamos? Cumprimol-a. Isso basta.

E' por tudo isto que nós, ao receber a dolorosa convicção, não tivemos um gesto, ainda que levemente esboçado, de revolta ou de indignação, como não tivemos um movimento sequer de irritação ou azedume.

Sentimos a mordida mais fortemente apertada, nós, que pouco queriamos dizer.

Sentimos o peso de uma coacção intensa cahir sobre nós, gritando-nos bem alto que não fallassemos.

E nós que não pensavamos fallar, nós que estamos no mais frio e mais neutral dos terrenos, desiludidos de tudo e de todos, sem crenças, a nada amando e a nada odiando, tivemos de sentir a pressão, como que uma prevençãõ para o caso, pouco provavel, de que, algum dia, tivessemos a velleidade de... não cahir de joelhos, sythemáticamente, em adoracão a tudo o que vem de novo.

Ha oito dias, da observação do meio concluimos que não eram permittidas criticas ou aprociacões, desde que tivessom a incrível ousadia de não serem, ainda que sob o simples ponto de vista doutrinario, absoluta e completamente favoraveis ao actual gover-

no da Republica, fosse qual fosse o acto governativo a que a apreciação se referisse.

Hoje temos a lei d'imprensa...

E se n'ella vemos muito bem prohibidas as publicacões «escriptas em linguagem despejada ou provocadora», dispassião que teve, logo em Lisboa, salutares effectos, vemos ao mesmo tempo varios artigos de interpretação elastica, algo para receiar, artigos que, na pratica curta de dias, já nos demonstraram qual o fim que teem em vista.

Ha muito que já não temos esperanças vivas de coisa alguma.

Mas, confessamol-o, tinhamos uma leve esperança de que a lei d'imprensa de uma democratica instituição recém-nascida, a primeira lei d'imprensa da Republica, fosse um modelo de amplissimas liberdades.

E, na verdade, assim é, se a encararmos pelo mesmo prisma, que a encaram os órgãos mais affectos á totalidade do actual governo da Republica, se ha órgãos affectos á totalidade do governo, coisa de que muito duvidamos.

Mas se quizermos espreitar por outro, ainda mesmo pelo da «Lucta» ou ainda pelo da «Patria», o caso escurece-se, apparecendo a visão pouco sympathica de uma suspensão e consequencias.

Tinhamos uma esperança, e, ainda que ténua, ella possuia a vida, pelo menos a indispensavel para trazer-nos a desillusão.

Não protestamos, nem sequer pensamos em tal.

Olhamos com tristeza o triste facto e lamentamol-o com amargura.

Sim, com amargura, por que, apesar da nossa mais absoluta indifferença, apesar de terem morrido todas as nossas crenças, todas as nossas ideias e todos os nossos affectos, ainda temos a dentro do peito uma corla que, semi-morta, ainda vibra, uma luz que ainda se não extinguiu de todo:—o amor da nossa terra...

E a lei d'imprensa é uma lei da nossa terra!...

A legião dos adherentes

Como elles são apreciados pelo sr. dr. João de Menezes

Os monarchicos adherentes á republica, logo que ella se proclamou em Portugal, os *adhesivos*, como por ali lhe chama o povo, no seu profundo desprezo pelos que mudam de ideias como quem muda de meias, são olhados com desconfiança—aliás justificada—pelos republicanos historicos, e teem soffrido ataques merecidos e zargunchadas de ferir até ao osso, por parte dos que sempre militaram á sombra da bandeira vermelha e verde da republica.

Para dar uma amostra dos sentimentos que os adherentes de fresca data inspiram aos republicanos, vamos transcrever aqui um trecho frisante do discurso proferido no ultimo domingo, pelo antigo deputado republicano, sr. dr. João de Menezes, na festa que a Associação promotora de Educação Popular realisou, na sua sede, em Alcantara.

Disse o sr. João de Menezes, referindo-se aos *adhesivos*:

«Aquelles que não tinham responsabilidades directas na obra deshonesta da monarchia, e agora adherirem ao novo regimen, devem ser recebidos com sympathia, porque podem servir desinteressadamente a sua Patria. O mesmo não dirá dos politicos profissionais, que, não tendo o pudor de se retirarem da vida publica, se apressaram, com escandalo de todos os homens de bem a adherir, ao regimen republicano.»

Esses que offenderam a dignidade da nação com as suas leis reaccionarias, que fizeram dictadas odiosas, que praticaram os actos mais indignos de nepotismo, que puzeram a saque não sómente os cofres do Estado mas os Bancos e as Companhias, esses que appareceram horas depois de proclamada a Republica, enfeitados de laços verdes e vermelhos, como os cavallos da procição de S. Jorge, esses, pelo seu anterior procedimento e pelo deslavado cinismo com que em poucos minutos passaram de antigos ministros e conselheiros do rei a declarar-se cortezãos e servidores do povo, merecem o nosso desprezo e devem ser olhados sempre com desconfiança.

Nunca disse que todos os monarchicos eram deshonestos, porque, dizendo-o, proferia uma asneira, commettendo ao mesmo tempo um acto de injustiça. Mas entendeu e entende que a maior parte dos politicos profissionais da monarchia, os habilidosos, os elciqueiros, os homens de accumulacões de empregos, os homens de syndicatos e de negocios escuros, os que na opposição procediam como jacobinos e os que no poder governavam como reaccionarios são hoje, depois de terem adherido á Republica, tão inimigos da nação como o eram hontem, quando nos exploravam e opprimiam a todos á sombra da monarchia.»

Ora limpem-se os adherentes a este guardanapo...

(Do Liberal)

Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 3 de Novembro.

Está hoje um dia de um outono triste: estamos no mez consagrado aos mortos, e basta! A feira, contudo, deve de ser concorrida, porque o dia está enxuto, com risadinhas de um sol de maleitos, mas que marca—bom tempo—no barometro.

—A casa Pereira da Costa, já por aqui tem feito bastantes compras de vinho, que paga a 22 e a 23 mil réis, sendo este o preço mais corrente.

Como já lhos disse, por aqui alguém comprou a 24 mil réis.

—Do meu presado amigo que me recommendava a transcripção de dous artigos de on.º 11:603 de «O Estado de S. Paulo», e de que aqui lhos tenho fallado, recebi um postal com uma engraçadissima illustração, em que me autorisava a fazer á thesoura a transcripção do artigo, a que, faz hoje oito dias, me referi.

Presto, com isto, um tributo de consideração áquelle meu bom amigo, e aos leitores de «O Commercio» um bom serviço; porque o artigo visado, alem de primorosamente escripto, é de uma grande oppurtunidade, e de uma severa lição para todos; pelo que recommendo a sua leitura, aos que tem a paciencia de lerem esta minha desvaliosa collaboração. Segue o artigo.

FRANÇA E ALLEMANHA Prova real

Uma declaração do marechal Hermet, constante de um telegramma do «Journal du Commercio», despertanos algumas reflexões que serão o assumpto deste artigo.

Devemos reconhecer, disse o marechal Hermet, que a Alemanha se esforça constantemente por defender os seus interesses e estender a sua influencia, enquanto a França descuida «um pouco» dos seus interesses no estrangeiro.

Esse «descuido», verdadeiro euphemismo do delicado critico, é uma consequencia natural, da politica interna da Republica desde o seu inicio, e mais accentuada desde o Ministerio Waldeck Rousseau, ou melhor, depois que o governo caiu inteiramente no poder do maçonismo.

Desde então, o objectivo principal do governo francez deixou de ser o engrandecimento da Patria para ser, o imperio do sectarismo deschristianizante.

Destruir a heroica França de São Luiz, de Joanna d'Arc, de Bossuet, de Montalembert, de Lacordaire, a filha primogenita da igreja, a França orthodoxa para fazer virgar a França de Voltaire, de Danton, a França estrabica, dos jacobinos, de Combes e Briand, tal tem sido a desorientação fatal; não prevista nem inesperada, mas antes accedida pelo maçonismo dominante. Queréis a prova?

No longo parecer da commissão parlamentar, que propoz a primeira lei de proscripção das congregações religiosas, dizia o relator: «Bem sabemos que esses missionarios (do Espirito Santo, de S. Vicente de Paulo, etc.) são utilissimos á expansão das ideias e do commercio francez; que, sem elles, seria desconhecida a França em terras longinquoas do velho e do novo continente, mas preferimos que nossa patria seja ignorada, a que seja conhecida por meio de francezes propagandistas das ideias catholicas.» Assim o quizeram, assim o tem e assim o terão.

Sacrificaram a França catholica á França maçonica, agora estão vendo que aquella era fecunda, generosa, gloriosa, amada dos povos, mãe das letras decentes, das artes associadas e das sciencias verdadeiras; ao passo que esta, a França das «lojas» lobregas, é esteril, egoista, offenda,

detestada da gente sensata, abortiva de letras immundas e de scphismas mendazes, de delirios da razão, só louvada pelos gosadores carnaes e preconizada por politicos divorciados dos nobres sentimentos christãos.

Substituiram as nocões da clara mentalidade latina por hypotheseas cerebrinas, postulados enigmaticos, temeridades do racionalismo sem lastro.

O alimento espiritual e vivificante do Evangelho foi trocado pelas fezes de philosophismo dos desviados de todos os tempos, dos antigos pagões e dos modernos pagauizados.

Tomaram por paes espirituaes os velhos atheus e os corpos sensualistas da Grecia. Converteram-se de cordeiros do Bom Pastor em leitões de Epicuro rebolcando-se nos velutabros repellentes.

Deixaram as culturas sadias, pelas produções sãdiãs, e mudaram a capital do Pensamento e da Fé em Babilonia das lascivias. Aparearam as industrias da concupiscencia, transformando Athenas em Syllaris, as acadêmias dos estudiosos em bases de tolerancia para os devassos...

Da outra França, a França catholica, a nossa querida mãe latina, procuram arranjar as ultimas rãditulas; porque a sabem vivaz, e a historia a tem mostrado capaz de brotar em virgines, frendas depois das podas jacobinas.

Durante essa maldita preocupação do governo francez, vae a Alemanha estendendo a sua influencia e collendo o que perde sua rival no interior e no exterior.

Basta lembrar o protectorado dos christãos no Oriente, passado, de facto, da França á Alemanha.

E' que não ha ditas Allemanhas, uma romana e outra de Luthero perante o governo, quando se trata de patriotismo e de direitos civis. A protecção e estima do imperador estende-se a todos os allemanes, dentro e fóra do paiz.

Está fóra da influencia politica uma pequena Alemanha athea, maçonica, intolerante, cujas locubrções mentaes avariadas, enjos productos incendiarios são exportados para a França, que os elabora para serem assimilados e intoxicarem os outros povos latinos...

Enquanto a França delira, procreve e desperdiça, a Alemanha trabalha, protege e recolhe.

Os emigrantes da Alemanha vão prolongar no estrangeiro a «Vaterland» e seu governo sensato. Da França saem expulsos, roubados, vilipendiados pelo governo insensato, os francezes e francezas mais uteis e abnegados na obra da fraternidade humana, propugnadores dos direitos de Deus e dos deveres do homem, fundamentos da ordem social.

Altivos, alacres, gloriam-se os allemanes de seu governo no estrangeiro: os religiosos francezes expulsados, as virgens francezas expulsas não de lamentar no exilio as desgraças da patria e, para não detestala, ha mister lembrar o exemplo do Christo perdoadando os algozes no Golgotha...

E, para que se lhes avive a ferida, mesmo na nova patria, chegam, de tempo em tempo, emissarios dos perseguidores pregando aos povos hospitalarios a expulsão dos refugiados!

Perseguidos por estas «mutucas» incessantes da maçonaria franceza, consolam-se os proscriptos evocando a antiga mãe patria, da qual se não de lembrar até no momento deradeiro, quando, fitando o ceu, expirarem como o guerreiro grego ferido e morrendo longe da doce Argos.

Talvez no espirito recto do marechal Hermet tenham passado estas reflexões no estudo dos dois paizes rivaes: suas opiniões contrarias á politica anti-christian já foram por nós transmitidas aos nossos leitores.

Demais, as consequencias dessa preocupação do governo francez, na deschristianização da sua grande patria ahi estão:

Em trinta annos tem a França decaido profundamente, tanto no interior como no exterior. Sua população decrece e sua influencia se enfraquece. Avultam os crimes, a corrupção dos funcionarios, a immoralidade geral, bem accentuada na frequencia dos divorcios e da prole illegitima, na criminalidade infantil, fruto da educação materialista!

Levanta-se alli a vaga medonha dos desesperados—o socialismo anarchista, pontilhado pelo sangue dos suicidas covardes—o ompa-

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca
Das 9 ás 11 m. } Das 11 á 1 t.

do das salvas tremendas da dynamite dos anarchistas audazes...
 "Fervor e claror horrórico da multidão sem Deus!"
 Diminua o commercio francez, a industria franceza perde terreno. Até a de livros e jornaes vai se retrahindo.

Apesar da illogica alliança da Republica Franceza com a Russia e a potica, os jornaes francezes no grande imperio estão reduzidos de muitas dezenas q'is eram, a quatro apenas e com poucos assignantes, ao passo que os allemaes sobem de um cento.

As glorias militares da França Christian são substituidas por humilhações como as de Fashoda e das ilhas oceanicas, pelos apuros de Marrocos, revelando o estado de desmoralisação do exercito francez depois da inquisição das fichas magneticas...

A marinha franceza, do segundo lugar que occupava, desceu ao quinto.
 Para que mais?

Quando nos primeiros annos da Republica romana appareceram na cidade eterna os primeiros sophistas atheus, os consules pediram-lhes «que fossem pregar aquellas novidades aos inimigos de Roma: porque assim seriam mais facilmente dominados pelo povo romano».

A. FELICIANO DOS SANTOS.
 (Da Patria Brasileira.)

Já vêem, que eu tinha razão em achar enfadonha a cópia do artigo; e razão tenho em recomendar a sua leitura.

Ao bom amigo que me forneceu esses documentos para estas cartas, os meus agradecimentos, e mais o pedido da continuação d'estes favores.

Por hoje chega. Até á semana.

PANCRACIO.

Teixeira de Sousa

Abandona a politica

Confirma-se a noticia de que o sr Teixeira de Sousa abandona definitivamente a politica.

Eis a carta que hoje publica o Diario Popular:

Vidago, 30-X-910.

Meu caro Clara da Riccu.

Peço-lhe a fineza de publicar no Diario Popular a declaração que faço de que, não devendo por diversas circunstancias continuar á frente do partido regenerador, da sua direcção me retiro definitivamente, deixando aos meus correligionarios a plena liberdade de seguirem o caminho que estiver de harmonia com os dictames da sua consciencia.

De todos me despeço com saudade e reconhecimento ao afastar-me inteiramente da vida politica.

Muito reconhecido lhe ficará o

Seu muito dedicado amigo

A. Teixeira de Sousa.

Pena foi que o sr. Teixeira de Sousa não tivesse tomado esta resolução antes de formar o seu desastrado ministério!

(Do Liberal)

CRITICAS

As contrario do que se esperava, soubemos no ultimo sabbado, que havia sido intimada ordem de despejo ás bondosas irmãs, que n'esta villa dirigiam, ha mais de vinte annos, o acreditado Collegio dos S. S. Corações de Jesus e Maria.

Custou-nos a acreditar em tal noticia, porque, tendo acabado a congregação a que as irmãs do collegio pertenciam e tendo ellas, em obediencia á lei, deixando os habitos que ha muitos annos envergavam, imaginavamos que a liberdade se devia dar por satisfeita, e que estas innocensivas senhoras podiam continuar a ganhar honestamente

a vida, dedicando-se ao ensino. Mas enganamo-nos.

A triste realidade veio demonstrar-nos, pouco depois, que a liberdade, nos tempos actuaes, é uma coisa muito differente da quella independencia que estavamos habituados a gosar.

O acaso conduziu os nossos passos, n'essa tarde, para os lados da ponte, e, precisamente no momento em que passavamos em frente á casa onde provisoriamente havia sido instalado o collegio, enquanto estava em obras o edificio proprio, vimos com espanto a sahida de algumas dezenas de crianças das principaes familias d'esta villa, em affictivo choro, a que as dedicadas professoras procuravam pôr termo, abraçando-as e consolando-as.

Era um espectáculo doloroso que, por certo, commoveria todas as pessoas, como nos commoveu a nós que tivemos a infelicidade de o presenciarmos!

Está, pois, encerrado em nome da Liberdade, o unico collegio para educação de meninas que existia n'esta villa.

A falta que esta casa de educação faz a Barcellos, dizem-no todos os chefes de familia, que com pouco dispendio alli podiam educar as suas filhas, e que agora, privados do unico collegio que aqui existia, não sabem a forma por que o hão de fazer. E da maneira como as creanças alli eram tratadas e educadas sabem-n'o todos os barcellenses e não ha nenhum, crêmol-o bem, que deixe de fazer justiça a essas professoras carinhosas e modelares.

A sua falta é, pois, muito para sentir, mormente porque estas senhoras, que se dedicavam exclusivamente ao ensino, mereciam, pelo seu proceder sempre irreprehensivel, a estima e a consideração de todos os barcellenses.

Somos contrarios a estas violencias, que nada, absolutamente nada, pode justificar. Que mal poderia advir ás novas instituições pelo facto de se consentir que estas bondosas e dignas professoras continuassem, como até aqui, consagrando toda a sua actividade ao ensino e á educação das creanças?

E qual o crime que ellas commetteram para serem assim violentamente expulsas de uma casa que crearam com o seu trabalho?

E, como se isto fosse pouco, o Estado vae tomar conta do edificio do collegio, que estava quasi concluido, e que essas senhoras conseguiram edificar á custa de aturados trabalhos de muitos annos, e dos donativos de alguns particulares!

Somos liberaes, mas porque o somos, porque comprehendemos a liberdade como ella deve ser, é que tambem lamentamos violencias d'esta ordem.

Liberdade para todos!

Assim como os protestantes tem escolas para a educação dos seus filhos, sem que o governo se importe com isso, tambem nós, os catholicos, os que nascemos no seio da Igreja e com ella fomos educados, devemos ter a liberdade de dar aos nossos filhos a mesma educação que recebemos de nossos paes.

Esta é que é a verdadeira liberdade, como nós a comprehendemos e como ella é comprehendida em todos os pizes cultos, mesmo n'aquelle que adoptaram a republica como forma de governo.

Da Patria, diario republicano do Porto:

«O governo ainda ha se ser obrigado a pôr na rua a artilharia para combater... os pretendentes a empregos.

Chega a edificar o espantoso, que dá a ideia do nivel a que desceu a educação politica da nossa terra»

Estes pretendentes são provavelmente essa chusma de comediantes que tão prontamente adheriram á republica, e que pedem agora o pagamento de tanta dedicacão desinteressada...

Ainda lhes ha de succeder como aos grillos do celebre Patagonia que terminaram por se comerem uns aos outros!

Com a imparcialidade que desejamos ter n'estas Criticas não queremos deixar de registar aqui, com louvor que merece, o decreto ultimamente publicado pelo governo, pondo cõbro ao abuso da pornografia.

Muito bem. Realmente, nos ultimos tempos, tinha se aburrido em excesso d'essa propaganda de effeitos dissolventes.

Em jornaes, em livros, em revistas, emfim em toda a casta de publicações, usava-se e abusava-se d'essa ignobil linguagem pornographica, sempre perigosa e immoral, não faltando tambem por ali illustrações indecorosas, que se iam vulgarizando a ponto de nos apparecerem nos proprios bilhetes postaes!

Bem andou, portanto, o governo, em publicar um decreto, de reconhecido alcance moral e social, pondo cõbro a tanta porcarias.

Xix.

O DIA DE FINADOS

Dia formosissimo, este anno, d'um sol dourado, á athletisar a natureza inteira e a convidar os fleis a uma visita aos cemiterios, onde repositam e dormem os despojos de tantas gerações extinctas, antes a quem em vida presamos e por cuja saude ainda hoje os olhos justamente se nos marejam, para juntarmos o derramar do nosso pranto ao doce perfume das nossas orações, para, novo Dante em uma nova peregrinação, deixar o nosso espirito, na lucta tã unica de roçar pelo mundo do Além, voar ao purgatorio, como o logar sagrado para a purificação das almas, suavizando com sentidas preces as pungentissimas dores que as torturam, afim de que Deus, amerciado das suas penas lhes abra as portas do ceu.

E foi em verdade consoladora para as nossas creanças e para a nossa fé a numerosa romagem feita, em dia de finados, ao cemiterio, por aquellos a quem a liberdade lhes não roubou esse santo prazer. Os que ficaram presos ao cumprimento dos seus inclinaveis deveres ainda ficaram com a liberdade de irem... em espirito aos cemiterios.

E ainda bem que os muitos fleis que foram visitar a derradeira morada d'aquelles, a quem em vida nos prenderam fortissimos laços de amizade ou inquebrantaveis vinculos de sangue, o fizeram n'uma compunção solemne e edificante.

Este respeito pelos mortos, que é o mais austero pregão da nossa dignidade e soberania moraes, roça pelo sublime, se não nelo pathetico, todas as vezes que se define e se manifesta n'estas piedosas romagens, ligado e acabrunhado todo um povo pelos liames e pelo peso da mesma dor e buscando-se consolacão não só na arreigada e purissima fé, que fez d'elle o maior do mundo, mas ainda no precioso conceito do

poeta, que para as lagrimas proprias dava como melhor lenitivo e mais adextrado balsamo as lagrimas alheias.

As confrarias e irmandades foram, por isso, na costumada forma, em romagem colectiva, guiadas pela cruz, symbolo do perdão.

E, n'essa occasião, quantas pessoas, mesmo de elevada posição, vimos nós, de joelhos, na inclinada reverencia d'uma pungentissima saudade, orando e chorando, não só pelos seus, o que deveras seria louvavel por ser o cumprimento d'um dever, mas ainda pelos amigos e pelos conhecidos, o que se torna deveres arrebatador, por ser a lidima manifestação d'uma poderosissima corrente de fé.

Ah! que se calem a impiedade e o scepticismo, que hoje por ali andam a esvurmar com as doutrinas mais deletérias os actos mais condemnaveis.

Que importam e que valem esses cortejos civicos que o desvaimento de meia duzia vae arrastando systematicamente ao logar santo dos cemiterios, não para alliviar a alma das pessoas que nos foram caras, mas simplesmente para trasnudar o seu leito funerario em pavorosa tribuna d'onde saltam e espumejam os mais baixos interesses e os mais atrabiliarios insultos?! Nenhum credo os guia, nenhum nobre sentimento os impulsiona. Assegurados pela austeridade do logar, fazem d'elle a incendiaria barricada d'onde lançam as suas falsas e apocalypticas ideias.

Acima, muito acima, d'essas inóbricas e inocharacteristicas manifestações, estão as nobres, bellas e solemníssimas romagens que a fé christã faz luzir e doirar pela suavissima luz da sua piedade.

Que differença e que contraste! D'um lado, o rio em chamas do enxovalho e do insulto, do outro, o calmo lago d'uma piedade sem limites, a manifestar-se no rubro signal de tristes lagrimas e no frémito convulso de ardentes orações; d'alli, o candente espumar da raiva, de cá, o suavissimo balbuciar da prece; além, olhos esbaizeados pelo odio, aqui, faces arregoadas pelas lagrimas.

Sim, que se calem a impiedade e o scepticismo, que os seus cortejos jámais podem resumir a uncção e a austeridade da devoção que, na ultima terça-feira, levou os fleis ao campo sagrado do cemiterio, ante a negra lousa ou branco marmore, que cobre e guarda os corpos dos que nos foram queridos.

Abençoada visita essa que em dia de finados, todos os annos, os fleis devem fazer, a dizer-lhes das suas maguas e a recitar-lhes as suas preces, como demonstracão altiloqua e formosissima da sua saudade e da sua fé.

Abençoada visita essa ao logar onde tudo nos pede compaixão e piedade: a forma admirativa do cypreste e o róxo compassivo dos goivos; a negra lousa que o sol escalda e o branco marmore que a lua poetisa; as corças attestando o nosso amor e as rosas desenhando os seus corpos; as estatuas apregoando-nos a caridade e a cruz symbolisando o perdão.

ADVOGADO
 JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS
 ESCRITORIO:
 Rua D. Antonio Barroso
 BARCELLOS

NOTICIARIO

Partido republicano local

A fim de informarmos os nossos leitores da organisação do partido republicano n'esta villa, transcrevemos do collega local e organo do mesmo partido «A Era Nova» o seguinte:

«Ultimamente foi organisa da a commissão executiva do partido, ficando assim constituída: presidente, dr. Antonio Martins de Souza Lima; vice-presidente, Antonio Augusto d'Almeida Azevedo; vogaes: Antonio Cardoso de Albuquerque, Antonio Roriz d'Azevedo, Arnaldo Braz, Domingos Pereira Esteves, Joaquim Affonso Pereira e dr. Miguel Fonseca.

Foram tambem organisados os seguintes grupos de propaganda: 1.º dr. Martins Lima, Arnaldo Braz, Antonio Cardoso e Alberto Araujo; 2.º—dr. José Belleza, dr. Gonçalo Araujo, Manoel Cardoso d'Albuquerque, dr. Theotônio da Fonseca e Domingos Ferreira; 3.º—dr. João Cardoso, dr. Luiz Ferreira, Eduardo Larcher Larçal e Alferes Francisco Leite.

Resolveu-se ainda constituir um batalhão civico, que deverá receber a competente instrucção na carreira de tiro; e organizar tambem a policia educativa, que ficará com facultades de repressão efectiva, devendo os seus membros andarem munidos de bilhetes de identidade, que lhes será fornecido pela administração do concelho.

A nova policia será desde já constituída por toda a commissão executiva do partido, a qual aggregará a si as pessoas que entender convenientes.

Esta ultima deliberação depende de ulterior sancção, bem como a que diz respeito á creação do batalhão civico. Tambem é possivel que a commissão soffra quaosquer modificações.»

O Liberal

Após uma curta suspensão, causada pelo attentado de que foi alvo, reapareceu em Lisboa o nosso presado e distincto collega «O Liberal», tendo agora como seu director o sr. conselheiro Antonio Cabral.

Apresenta-se com caracter independente, absolutamente desligado de compromissos politicos e de quaesquer laços partidarios.

Cumprimentamo-lo.

Carta

Participa-nos o sr. Augusto da Silva Sotto Mayor, digno sargento ajudante d'infanteria 3, em carta que nos dirigiu, que se acha completamente desligado da commissão incumbida da realisacão d'uma festa, cujo producto se destina a soccorrer as victimas da revolução de 5 de outubro.

O Radical

Recebemos a visita de este novo collega local. E' mais um combatento, bem posto e muito avançado em ideias. Cumprimentamo-lo e queremos-lhe larga vida.

Fallecimentos

Na manhã da ultima quarta-feira, falleceu repentinamente, n'esta villa, a sr.ª D. Margarida Maxima Salazar de Barros, bondosa esposa do nosso amigo sr. Gonçalo de Barros da Silva Botelho, digno amanuense da Camara Municipal.

Ao desolado viuvo e de mais familia enlutada, enviamos sentidas condolências.

X

Tambem falleceu na freguezia de S. Paio do Carvalhal, victimado pela tuberculose, o sr. Manoel Longras, proprietario, filho do nosso saudoso amigo sr. José Antonio Longras, ha poucos mezes fallecido.

Aos doridos, o nosso pesame.

Delivrance

Com muita felicidade deu á luz, na ultima quarta-feira, uma creança do sexo feminino, a ex.ª esposa do nosso distincto amigo sr. dr. Joaquim G. Paes de Villas-Bôas.

Aos paes da recém-nascida e seus avós os srs. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas-Bôas e illustres marquezes de Gerona, as nossas sinceras felicitações

Suffragios

No templo da Ordem Terceira e commemorando anniversario do fallecimento da saudosa esposa do nosso respeitavel patricio sr. José de Bessa e Menezes, mandou sua ex.ª resar na penultima terça-feira, uma missa, a que assistiram alem da familia da virtuo a extincta, diversas damas e cavalheiros.

Celebrou o rev. sr. padre Antonio Villa Chã Esteves.

Confrarias

O sr. administrador do concelho está no proposito de inspecionar todas as confrarias do concelho, tendo já iniciado este trabalho, n'esta villa.

Começou a auctoridade pela Santa Casa da Misericórdia, no ultimo sabbado, sendo aguardado, na respectiva Secretaria, pelos nossos presados amigos srs. dr. Antonio Ferraz, João Ramos e Comendador Coelho Gonçalves, dignos Provedor, Secretario e Thesoureiro da Misericórdia, que ao sr. administrador e cavalheiros que o iam auxiliar n'este fatigante serviço, prestaram os esclarecimentos pedidos.

A inspecção continuou na segunda e quarta-feira.

Os auxiliares do sr. administrador do concelho foram os srs. dr. Sá Ramires, Antonio Albino Marques d'Azevedo e Antonio Augusto d'Almeida Azevedo. Na quarta-feira a auctoridade administrativa visitou o hospital e asylo, acompanhada pelos srs. Provedor e Mesarios presentes.

Achamos muito justa e até necessaria a inspecção da auctoridade a todas as confrarias do concelho, e estamos certos de que a visita do sr. administrador á Santa Casa não terá deixado duvidas no seu espirito quanto á honesta e benemerita administração que alli é praticada.

Peste em Lisboa

Os jornaes d'hoje confirmam a noticia hontem publicada, de ter havido alguns casos de peste bubonica no bairro da Alfama, em Lisboa. As pessoas atacadas da terrivel doenca foram immediatamente recolhidas no hospital do Rego, ficando alli isoladas. Até agora parece que só falleceu uma das pessoas atacadas da peste. Consta que a doenca foi trasiada para Lisboa por algum passageiro do paquete «Africa». A auctoridade competente tomou com urgencia todas as precauções que o caso requeria, havendo fundadas esperanças de se poder obstar á propagação da doenca.

Liberdade de critica

O nosso distincto collega do Porto «A Palavra» transcreveu, no seu numero de 1 do corrente, o nosso editorial sobre a liberdade de critica. Ao presado collega agradecemos a honra, que muito apreciamos, pois levou a sua gentileza ao ponto de dal-o aos seus leitores como artigo principal.

Esmolas

Em cumprimento de legado, a Mesa da Misericordia d'esta villa, distribuiu, pelos presos da cadeia, na passada terça-feira, uma esmola de 100 réis, a cada um. Eram 29 os encarcerados.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes, no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

Milho branco . . .	540
» amarello . . .	520
» alvo . . .	900
Trigo . . .	940
Centeio . . .	560
Feijão branco . . .	800
» amarello . . .	700
» vermelho . . .	840
» rajado . . .	600
» fradinho . . .	840
» preto . . .	900
» manteiga . . .	15000
» mistura . . .	600
Painço . . .	800
Tremoços . . .	480
Batatas, 15 kilos .	460
Vinho, pipa de 530 litros	20 a 253000 réis.

Dia a dia

Fazem annos
 Hoje, o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Bispo do Porto e a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Candida Antas Malheiro.
 Dia 8, o sr. Carlos Maria Vieira Ramos.
 Dia 9, o sr. D. Antão Vas de Almada.
 Passou alguns dias na sua casa de Remelhe, retirando para a sua diocese na tarde da ultima quarta-feira, o venerando Bispo do Porto, sr. D. Antonio Barroso, nosso illustre patricio.
 Tem experimentado bastantes melhoras, o que muito estimamos, o nosso prezadissimo amigo sr. dr. Malho Graça, distincto clinico.
 Vmos ha dias n'esta villa o sr. José d'Ascvedo Menezes, respeitavel cavalheiro, de Famalicão.

—Foi a Lisboa, devendo regressar novamente a esta villa, o nosso respeitavel patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas-Bôas.

—Esteve ha dias em Barcellos, o nosso estimavel amigo sr. dr. Alberto Sepulveda, distincto notrio em Famalicão.

—Tambem aqui esteve o sr. Julio Cesar de Lima, digno sub-inspector escolar.

—Esteve ha dias no Porto, o nosso respeitavel amigo sr. commenda-lor Joaquim Redondo Paes de Villas-Bôas.

—Parte brevemente para Paris e Londres, em viagem de recreio, o nosso amigo e patricio sr. Augusto Soucasaua.

Felis viagem lhe desejamos.

—Continua melhorando o nosso presado subscriptor sr. Manoel Ramos de Paula.

—Com sua ex.^{ma} esposa encontra-se ha dias n'esta villa o sr. tenente Arthur Meirelles.

—Esteve no Porto o nosso amigo sr. Aurelio Ramos, conceituado commerciante n'esta villa.

—Na Villa da Feira esteve ha dias, com pequena demora, o sr. dr. José Belleza dos Santos, distincto advogado.

—Veio a Barcellos com sua esposa o nosso patricio e amigo sr. Jayme Vallongo, illustrado pharmaceutico em Famalicão.

—Com sua ex.^{ma} esposa e gentilissima cunhada esteve no Porto o nosso illustre amigo sr. Visconde da Ferença.

—Esteve em Valença o nosso presado amigo sr. José Pinto de Lima, digno mesario da Santa Casa.

Annuncios

Arrematação

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, faz publico que no dia 20 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões, se procederá á arrematação da obra de cobertura da parte do edificio do hospital em reconstrucção, a telha typo marselhez, de fabrico acreditado, para o que estão patentes as condicções n'esta secretaria, todos os dias, das 7 ás 11 horas da manhã.

Barcellos e Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 29 de outubro de 1910.

O Provedor,

a) Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

MANUEL AUGUSTO D'ARAÚJO PASSOS
 AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA
 (CONTRASTE)

Laboratório d'ensaios chimieps
 d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO
 BARCELLOS

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com a composição das terras

Enviar amostras das terras para a
 Delegação da Companhia União Fabril
 Rua Mousinho da Silveira—257
 PORTO

Informações e analyses absolutament gratis.

Caldas do Eirogo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são as primeiras do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e azulejos, para immersões— ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inalações e pulverisações.

O proprietario não receia confrontos com outros estabelecimentos congeneres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas; pois que, pela observação atenta durantê 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario.
 Chrysogono Corrêa, Caldas do Eirogo—Barcellos.

Officina-Rsyio do Menino Deus

Officinas de Sapateiro e Alfaiate

N'esta casa, que foi creada para recolher e educar os rapazes vadios desviando-os, assim, do caminho da perdicao e do vicio, executam-se todos os trabalhos respeitantes ás artes de sapateiro e alfaiate, pelos mais modernos figurinos e por preços muito vantajosos, para o que ha pessoal muito habilitado.

E' uma obra de caridade, que todos praticam, o dar trabalho aos internados, no que ao mesmo tempo contribuem para a sua educação artistica e para a sustentação d'esta casa que se mantem com muitas difficuldades e que tantos serviços presta á sociedade.

Pede-se ao publico o favor de concorrer para que esta instituição prospere, o que pôde fazer: dando trabalho aos internados, contribuindo para que a banda de musica seja contratada para tocar em quaesquer festividades, hem, como offerecendo roupas já usadas ou dinheiro, o que desde já muito pehorada agradece

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um cirado denominado da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terrea,

terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lamara, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sita no lugar de Sandim, freguezia de S. João de Villa Boa. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o liquidatario na rua Nova de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Por a commissão liquidataria, Emilio d'Oliveira e Costa.

A's mães

Todas fereis abundancia de bom leite tomando a

VITALOSE

(REGISTADO)

Invenção e preparação do pharmaceutico

Augusto Peres de Figueiredo

Provas e mais provas—O que diz a sciencia

Com muito prazer lbe digo que o seu medicamento precisa muito bem o fim a que visa. Augmenta o leite nas mães e parece que lhes dá vigor e força.

Dr. Julio Cardoso.
 Major medico e director do Dispensario de Rainha D. Amelia do Porto.

O seu preparado—VITALOSE—deu excellentes resultados, succedendo mesmo que uma das clientes deixou de tomar o ultimo frasco por julgar desnecessario em vista da abundancia de leite que se tinha e conservo (quando a, do parto anterior não pudera amamentar por carencia completa de leite).

Dr. Ramos d'Abreu.
 Medico da Casa Real e sub-delegado de saude do concelho de Borba.

Com satisfação de amigo te felicito pelo teu especifico—VITALOSE—que tenho empregado sempre com bom resultado.

Dr. Maximo Homem de Campos Rodrigues.
 Medico em Evora.

Só tive o ensejo de empregar, até hoje um frasco da sua—VITALOSE—e tenho a satisfação de lhe dizer que o resultado foi inteiramente animador. A mulher a quem dei o frasco, tomou o medicamento conforme as suas prescrições e immediatamente o leite augmentou, tendo-se conservado em quantidade sufficiente.

Dr. Manuel Marques da Costa.
 Sub-delegado de saude do concelho de Cuba.

Agra leço reconhecido os frascos de—VITALOSE—que me enviou. Querendo dia a dia verificar resultados preciosos, esperarei utilisal-os em pessoa da minha familia. Hoje posso e com muito agrado asseverar effectos satisfatorios e declarar-lhe que duvida alguma terei em a utilisar na minha clinica todas as vezes que a sua prescrição seja indicada, já como reconstituinto, já como preparado galactogene.

Dr. Alberto Sabino Ferreira,
 Sub-delegado de saude no concelho de Aviz.

O seu preparado—VITALOSE—deu-me um resultado com que mesmo não contava—sempre excellento.

Dr. Vasco d'Oliveira.
 Medico parteiro e pediatra no Porto.

A VITALOSE não conta, até hoje, um só insuccesso e é o unico preparado no genero, consagrado pela sciencia. A VITALOSE é agravel ao paladar, perfectamente accete por todos os o-tomados e não tem dicta especial. Os seus effectos manifestam-se ao fim de 2 a 6 dias de tratamento, pela abundancia de bom leite e augmento de forças da mãe.

Dois frascos bastam para tratamento completo.

A venda em todas as pharmacias—Frasco 900 réis.

Depositos

GERAL—Pharmacia Figueiredo, Alvitó, Alemejo. Em LISBOA—Cruz & Sobrinho, 40, R. da Magdalena, 44. No PORTO—Pharmacia Magalhães, 202, R. do Rosario, 206 e sua «Filial», praça d'Almeida Garrett, 31 (antiga Feira de S. Bento.) Em Barcelinhos—Pharmacia Lamella.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Adubações sensatas

Um nosso freguez do concelho de MARCO DE CANAVEZES, diz-nos o seguinte, em 21 de setembro de 1910:

Vou começar as vindimas. A vinha em contraste com o que se vê por toda a parte, apresenta um aspecto soberbo. Devo ter mais um terço de vinho do que no anno findo.

Este freguez costuma empregar os seguintes adubos: Cal Azotada, Phosphato Thomaz, Kainite, Chlorreto e Sulfato de Potassio.

Para ter a maxima garantia possivel de boa colheita, enviar amostras de terra e esclarecimentos a

O. HEROLD & C.^a

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa, rua da Prata, 14

Porto, rua da Nova Alfandega, 22 ou ao nosso correspondente em Barcellos o sr.

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

STOFFEN:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Brica colleção de phantasias para vestidos, etc. Em lanellas, chitas, morins, pannos arus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguém compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Neres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphate Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Director e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados— tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pincéis etc etc.—Materia de todos os preços—Pulverisadores dos melhores eua dret.

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados em tamanho natural! Cada numero. «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderia», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços módicos. Qualidade garantida.

Agua de S. Vicente—(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 23 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:) trimestre.....	300 reis
) semestre.....	600 »
No Paiz:) trimestre.....	360 »
) semestre.....	420 »
Brazil:) anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes toem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 8 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de: Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar, Livros em branco, Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, azeis, agua de pintar o cabello, numeradores, typographias portateis, lettras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, malinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, rasteiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhetiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetess talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo seccões completas de todos os artigos no genero, com officinas, fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA

BIBLIOTECA DE EDUCACAO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILIZACAO

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Cortes

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80. 82—Lisboa.